

# Inclusão e Educação 2

Danielle H. A. Machado  
Janaína Cazini  
(Organizadoras)



 **Atena**  
Editora

Ano 2019

**Danielle H. A. Machado**  
**Janaína Cazini**  
(Organizadoras)

# **Inclusão e Educação**

## **2**

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

I37 Inclusão e educação 2 [recurso eletrônico] / Organizadoras Danielle H. A. Machado, Janaína Cazini. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Inclusão e Educação; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-030-8

DOI 10.22533/at.ed.308191501

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.  
3. Educação inclusiva. 4. Língua Brasileira de Sinais. 5. Braille  
(Sistema de escrita). I. Machado, Danielle H. A. II. Cazini, Janaína.  
III. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A obra “Educação e Inclusão: Desafios e oportunidades em todos as séries educacionais” aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seu II volume, com 19 capítulos, apresentam estudos sobre Pessoas Cegas, Sistema Braille, Pessoas Surdas, Sistema de LIBRAS e as novas tecnologias aplicadas na educação para estimular e auxiliar o processo de ensino e aprendizagem desse público.

A Educação Inclusiva é colocada a luz da reflexão social desde 1988 com a Constituição Federal Brasileira onde garante que a educação é um direito de todos e é dever do Estado oferecer Atendimento Educacional Especializado, preferencialmente na Rede regular de ensino. Porém, somente em 2001 com a Resolução n2 e o Parecer n9 que se evidencia como esse processo de inclusão educacional de pessoas com deficiência deve ser feito, fomentando uma comoção em todos as esferas educacionais como o currículo escolar, formação de docentes e didática de ensino.

Colaborando com essa transformação educacional, este volume II é dedicado ao público de cidadãos Brasileiros que possuem deficiência visual (cego) e deficiência auditiva (surdo) trazendo artigos que abordam: experiências do ensino e aprendizagem, no âmbito escolar, desde as séries iniciais até a o ensino universitário que obtiveram sucessos apesar dos desafios encontrados; a mediação pedagógica como força motriz de transformação educacional e a utilização de tecnologias assistivas para auxiliar o aprendizado do discente cego ou surdo.

Por fim, esperamos que este livro possa fortalecer o movimento de inclusão social, colaborando e instigando professores, pedagogos e pesquisadores a pratica da educação inclusiva ao desenvolvimento de instrumentos metodológicos, tecnológicos, educacionais que corroboram com a formação integral do cidadão.

Danielle H. A. Machado  
Janaína Cazini

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A CONCEPÇÃO DOS CEGOS SOBRE O ENSINO DO SISTEMA BRAILLE NO CONTEXTO DAS NOVAS TECNOLOGIAS	
<i>Eliane Maria Dias</i>	
<i>Francileide Batista de Almeida Vieira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3081915011</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
BAIXA VISÃO E A INTERDISCIPLINARIDADE NA “AMPLIAÇÃO” DOS SABERES	
<i>Eurides Bom im de Melo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3081915012</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>23</b>
DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA PRÁTICAS EDUCACIONAIS INCLUSIVAS DIANTE DE ALUNOS CEGOS NA UNIVERSIDADE	
<i>Lisiê Marlene da Silveira Melo Martins</i>	
<i>Luzia Guacira dos Santos Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3081915013</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>34</b>
O ENSINO DE BIOLOGIA PARA DEFICIENTES VISUAIS DO INSTITUTO DOS CEGOS DE CAMPINA GRANDE: EXPLICANDO EMBRIOLOGIA HUMANA COM A VOZ, ARGILA E AS MÃOS	
<i>Álisson Emmanuel Franco Alves</i>	
<i>Jessica Maria Florencio de Oliveira</i>	
<i>Mayla Aracelli Araujo Dantas</i>	
<i>Elizabeth de Lourdes Bronzeado Krkoska</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3081915014</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>46</b>
EMPRESTA SUA VOZ? RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA INCLUSIVA NA UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI-URCA	
<i>Martha Milene Fontenelle Carvalho</i>	
<i>George Pimentel Fernandes</i>	
<i>Maria José Chaves</i>	
<i>Ana Patrícia Silveira</i>	
<i>Luiza Valdevino Lima</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3081915015</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>54</b>
O OLHAR DO OUTRO SOBRE A DIFERENÇA SURDA: REPRESENTAÇÃO SOBRE OS SURDOS E A SURDEZ	
<i>Francisco Uélison da Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3081915016</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>65</b>
ESCOLA BILÍNGUE PARA SURDOS	
<i>Francyllayans Karla da Silva Fernandes</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3081915017</b>	

**CAPÍTULO 8 ..... 72**

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE ESTUDANTES SURDOS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

*Wilma Pastor de Andrade Sousa*

*Antonio Carlos Cardoso*

*Keyla Maria Santana da Silva*

*Lindilene Maria de Oliveira*

**DOI 10.22533/at.ed.3081915018**

**CAPÍTULO 9 ..... 80**

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM ESTUDO SOBRE A AVALIAÇÃO DE ESTUDANTES SURDOS NA ESCOLA REGULAR

*Vanessa Nicolau Freitas dos Santos*

*Andreza Cristina Santos de Araújo*

**DOI 10.22533/at.ed.3081915019**

**CAPÍTULO 10 ..... 90**

A EDUCAÇÃO DE SURDOS NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO NO MUNICÍPIO DE ABAETETUBA: AVANÇOS E DESAFIOS

*Giovana Parente Negrão*

*Allan Rocha Damasceno*

**DOI 10.22533/at.ed.30819150110**

**CAPÍTULO 11 ..... 104**

O INTÉRPRETE DE LIBRAS NO SISTEMA EDUCACIONAL DE TERESINA – PIAUÍ

*Ana Cristina de Assunção Xavier Ferreira*

*Camélia Sheila Soares Borges Araújo*

**DOI 10.22533/at.ed.30819150111**

**CAPÍTULO 12 ..... 119**

O ENSINO HÍBRIDO COMO ALTERNATIVA PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE SURDOS

*Rejane do Nascimento da Silva*

**DOI 10.22533/at.ed.30819150112**

**CAPÍTULO 13 ..... 125**

A CONTAÇÃO, OS OUVINTES E O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: INTERFACES DE UM ENSAIO INCLUSIVO

*Martha Milene Fontenelle Carvalho*

*Francileide Batista de Almeida Vieira*

**DOI 10.22533/at.ed.30819150113**

**CAPÍTULO 14 ..... 134**

FERRAMENTAS DE INCLUSÃO PARA O ENSINO DE QUÍMICA: DESENVOLVIMENTO DE DIAGRAMAS DE DISTRIBUIÇÃO ELETRÔNICA PARA ALUNOS CEGOS E SURDOS

*Laís Perpetuo Perovano*

*Amanda Bobbio Pontara*

*Ana Nery Furlan Mendes*

**DOI 10.22533/at.ed.30819150114**

**CAPÍTULO 15 ..... 145**

A INCLUSÃO DO ALUNO SURDO NO ENSINO REGULAR: O QUE DIZEM OS PROFESSORES

*Ana Claudia Tenor*

**DOI 10.22533/at.ed.30819150115**

**CAPÍTULO 16 ..... 157**

TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL NO PROCESSO DE INCLUSÃO SOCIAL DE PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

*Márcia Verônica Costa Miranda*

*Ruan dos Santos Silva*

**DOI 10.22533/at.ed.30819150116**

**CAPÍTULO 17 ..... 169**

TECNOLOGIA ASSISTIVA E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: CONSTRUINDO UMA EDUCAÇÃO SUPERIOR INCLUSIVA

*Josenilde Oliveira Pereira*

*Thelma Helena Costa Chahini*

**DOI 10.22533/at.ed.30819150117**

**CAPÍTULO 18 ..... 180**

LÍNGUA DE SINAIS E IMPLANTE COCLEAR: O PONTO DE VISTA DE PESQUISADORES

*Ana Cláudia Tenor*

**DOI 10.22533/at.ed.30819150118**

**CAPÍTULO 19 ..... 188**

EDUCAÇÃO SOMÁTICA COMO PERSPECTIVA INCLUSIVA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

*Fábio Soares da Costa*

*Janete de Páscoa Rodrigues*

*Ana Carolina Brandão Verissimo*

*Andreia Mendes dos Santos*

**DOI 10.22533/at.ed.30819150119**

**SOBRE AS ORGANIZADORAS ..... 203**

## O ENSINO HÍBRIDO COMO ALTERNATIVA PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE SURDOS

**Rejane do Nascimento da Silva**

Universidade Federal da Paraíba

João Pessoa – Paraíba

**RESUMO:** O Ensino Híbrido tem como objetivo experimentar novas técnicas de ensino e aprendizagem por meio do uso da tecnologia e de práticas integradas (presenciais e online), essas novas técnicas permitem ao aluno ser protagonista do seu aprendizado uma vez que o método alterna momentos em que o aluno estuda sozinho e em grupo quando interage com seus colegas e o professor. Diante dessa premissa este trabalho é resultado de uma das diversas reflexões a respeito da inclusão. Ele foi desenvolvido a partir de levantamento bibliográfico sobre a temática do Ensino Híbrido. Nosso propósito é refletir sobre como esse método pode ser uma alternativa para a educação inclusiva de surdos, provocando a percepção de professores que se envolvam com essa discussão. Concluímos que o método pode ser implementado no ensino inclusivo, porém, para sua implantação é necessário que ocorra uma reformulação na infraestrutura escolar, forma de avaliação, formação de professores, práticas educacionais, entre outros.

**PALAVRAS-CHAVE:** Inclusão; Ensino; Aprendizagem.

**ABSTRACT:** The hybrid teaching aims to experiment new techniques of education and learning by means of technology and integrated practices (face-to-face and online), those new techniques allow the student to be protagonist of its own learning since the method alternates between moments of self-study and group study, when the student interacts with colleagues and the teacher. Given this premise, this work results as one of several reflections about inclusion. It was developed from a bibliographic survey on the topic of hybrid teaching. Our purpose is to think on how this method could be an alternative to the inclusive education of deaf, teasing the perception of teachers involved in the framework of that discussion. We conclude the method can be implemented in the inclusive education, however, for its implementation it is necessary to reformulate the school structure, methods of student evaluation, teacher training, educational practices, among others.

**KEYWORDS:** Inclusion; Teaching; Learning.

### 1 | INTRODUÇÃO

O movimento de inclusão escolar contribuiu significativamente para o aumento do número de alunos com necessidades educacionais especiais inseridos no contexto comum de ensino, como exemplo podemos citar



a inserção de alunos surdos (PEDROSO e DIAS, 2011). A licenciatura constantemente busca trazer à tona debates acerca de questões que envolvem o mundo da escola. Porém, a educação inclusiva ainda é um assunto pouco abordado na universidade em cursos de licenciatura, deixando assim uma lacuna na formação do futuro professor, não o preparando para a devida situação (FREITAS, 2008).

Segundo Mittler (2003) a escola inclusiva deve possuir duas características principais: a primeira consiste na flexibilidade às necessidades dos alunos e a segunda é que a escola deve capacitar seu corpo docente permitindo que estes ensinem a todos os alunos e não apenas aqueles portadores de necessidades educacionais especiais. É necessário que o debate sobre a educação inclusiva sempre esteja em pauta em discussões sócio-políticas, principalmente devido à diversidade de necessidades educacionais especiais, pois infelizmente ainda não temos um sistema educacional inclusivo que disponibilize professores aptos e materiais didáticos específicos, levando-nos a questionar-se se a educação para portadores de necessidades especiais é realmente de inclusão ou segregação (BOTAN e PAULO, 2014).

A elaboração deste trabalho surgiu juntamente com a experiência como professora de Geografia do Pré-Vestibular Solidário oferecido pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) no qual lecionei em uma turma que em sua composição continha quatro alunos surdos e o auxílio de uma intérprete. A partir da experiência enriquecedora para qualquer futuro professor, pude analisar e refletir a respeito da educação inclusiva de alunos surdos, este trabalho é resultado de uma das diversas reflexões a respeito da inclusão, tendo como principal objetivo propor uma alternativa de ensino inclusivo.

Para alcançar o objetivo deste estudo optou-se por uma pesquisa com delineamento bibliográfico de natureza exploratória. A pesquisa exploratória possui um planejamento flexível, uma vez que possibilita a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado (GIL, 2002).

## **2 | RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Nas últimas décadas a educação de alunos com necessidades educacionais especiais vem modificando-se, passando do modelo de atendimento segregado e adotando o modelo de educação inclusiva, principalmente devido a difusão da Declaração de Salamanca, esta propõe que crianças e jovens com necessidade educacionais especiais devem ter acesso às escolas regulares, que a elas devem se adequar (GLAT e FERNANDES, 2005). Porém, ainda é possível encontrar casos em que a inclusão de fato não acontece, prejudicando assim a formação da pessoa com deficiência.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação do Brasil (LDB, Lei 9394/1996) define a educação especial como a modalidade escolar para portadores de necessidades

especiais de preferência na rede regular de ensino, promovendo assim a educação para todos (BARBOSA e VOLPINI, 2015). A questão da inclusão é utilizada como sinônimo para a integração de alunos com deficiência no ensino regular, porém Ferreira (2005) afirma que:

Inclusão não se refere somente às crianças com deficiência e sim à todas as crianças, jovens e adultos que sofrem qualquer tipo de exclusão educacional, seja dentro das escolas e sala de aula quando não encontram oportunidades para participar de todas as atividades escolares, quando são expulsos e suspensos, por razões muitas vezes obscuras, quando não têm acesso à escolarização e permanecem fora das escolas (FERREIRA, 2005, p. 43).

Segundo Sanchéz (2005) um dilema que merece ser compreendido é a integração versus inclusão, segundo ele, de início a atenção era dada a integração das pessoas com deficiência nas salas comuns de escolas regulares, porém foi perceptível que a integração não ocorreu, desta forma, a inclusão objetivou-se no desenvolvimento de uma educação eficaz para todos, evitando a violação dos direitos civis e do princípio da igualdade e cidadania.

A Comissão de Educação da Câmara dos Deputados realizou no dia 04 de maio de 2016 uma palestra tendo como objetivo a discussão sobre a mudança no paradigma do processo de aprendizagem, tendo em vista o baixo rendimento dos alunos pelo desinteresse na escola tradicional, a palestrante Lilian Bacich apresenta o Ensino Híbrido como uma proposta que poderá inovar a forma de ensino e aprendizagem. Segundo Brasil (2016) o ensino híbrido tem como objetivo:

Experimentar novas técnicas de ensino e aprendizagem, por meio do uso da tecnologia e de práticas integradas – presenciais e online -, essas novas técnicas permitem ao aluno ser protagonista do seu aprendizado. Também chamado de “Blended Learning”, o método alterna momentos em que o aluno estuda sozinho – em geral em ambiente virtual- e em grupo, quando interage com seus colegas e o professor (BRASIL, 2016, s/p).

Ainda segundo a fala de Lilian Bacich, esta proposta envolve gestores e toda a comunidade escolar, “não é a tecnologia que vai estar no centro do processo, mas sim o aluno. O aluno pode até achar interessante, mas, se o seu entorno, a sua própria família, compreender aquilo como aprendizagem, ele vai aproveitar melhor” (BRASIL, 2016).

O ensino híbrido é dividido em duas categorias: os modelos sustentados e modelos disruptivos. Segundo TREVISANI (2015) apenas os modelos sustentados são possíveis de serem aplicados diante da realidade brasileira, que são: rotação por estações, laboratório rotacional, rotação individual e sala de aula invertida. O modelo de rotação por estações assemelha-se a proposta “cantos temáticos” utilizados na educação infantil, para Barbosa e Volpini (2015) os cantos temáticos devem ser estimuladores, possibilitando que a criança se expresse, brinque e desenvolva sua

autonomia. Nestes espaços a criança escolhe se quer brincar sozinha ou em grupos e cada espaço possui uma temática. Seguindo o modelo de rotação por estações, pelo menos um desses “cantos” deverá ser de trabalho online, os alunos cumprem um determinado tempo em cada estação, vale salientar que as estações são independentes (TREVISANI, 2015).

O segundo modelo é o laboratório rotacional, possuindo dois ambientes: laboratório computacional e outro espaço a ser determinado pelo professor, os dois momentos são independentes e há um tempo estipulado de permanência em cada um. O terceiro modelo denominado de rotação individual é bastante semelhante ao modelo de rotação por estações, difere apenas devido ao fato de que cada aluno terá um roteiro personalizado de acordo com o seu nível de aprendizagem. O modelo sala de aula invertida auxilia bastante o desenvolvimento da autonomia do aluno, é composto por três momentos: primeiro, o aluno estudará o conceito que será visto antes da aula, no segundo momento é em aula e o aluno usará o conceito previamente aprendido ajudando na construção da aula com a professora e os demais alunos, no terceiro e último momento os alunos aprofundam o que foi dado em sala em um outro local (TREVISANI, 2015).

A adoção do ensino híbrido exige que elementos do cotidiano escolar sejam repensados, o tempo na escola, organização da sala de aula e elaboração do plano pedagógico constituem esses elementos (SASSAKI, 2015). Um dos principais desafios que tem chegado às salas de aula de qualquer nível de educação são as pessoas portadoras de necessidades especiais, principalmente com necessidades mais complexas, como a surdez, a cegueira e até com comprometimentos mentais. As instituições ainda não são efetivamente preparadas para lidar com estas diferenças, e muitas vezes até os próprios companheiros de sala os rejeitam (CASTRO *et al*, 2015).

Com relação aos alunos surdos Dorziat (2004) considera que a inclusão de possui uma certa complexidade, pois

A recomendação de inclusão tem levado em conta sua forma de comunicação: a língua de sinais. Entretanto essa fica restrita ao intérprete e ao surdo, desconsidera a interação com o professor e com os demais colegas, a importância das relações humanas, dos processos de formação de identidade e do estabelecimento de conexão entre os conteúdos escolares e as formas (visuais) de apreensão e de construção de conhecimentos. Tratar sobre inclusão sem considerar as possibilidades de desenvolvimento dos indivíduos e de sua participação, como cidadãos, não passa de retórica. Tratar sobre inclusão significa levar em conta os diferentes modos de vida, que vão desde as condições materiais até as formas de organização presentes em cada grupo. Assim, falar sobre um surdo abstrato, como se essa palavra pudesse dizer tudo desse ser humano, remete à uma hierarquização clínica, orgânica (DORZIAT, 2004, PÁG 1).

Moran (2015) enfatiza que, a escola padronizada a partir do momento em que ela avalia todos os alunos da mesma forma ela desconsidera que cada pessoa possui competências cognitivas, sociais e pessoais diferentes. O ensino híbrido neste caso

pode ser uma alternativa para a inclusão do aluno surdo, pois este método é mais flexível, possibilitando uma formação que pode ser aplicada a todos e ao mesmo tempo, e além disso, permite que seja atendido a necessidade de cada estudante (CASTRO *et al*, 2015).

O Ensino Híbrido também se assemelha com o modelo de educação centrado no aluno, proposto pelo Psicólogo estadunidense Carl Rogers, e também utilizado pela Escola da Ponte em Portugal. O aluno neste modelo torna-se bastante ativo no processo de aprendizagem, enquanto o professor passará a ser apenas um facilitador desta aprendizagem, diferente do processo de ensino tradicional. O ensino híbrido não é somente caracterizado pelo uso de tecnologias e games que promovam algum tipo de aprendizado. Segundo Castro *et al* (2015) ele pode ser caracterizado por um currículo flexível permitindo que a necessidade de qualquer estudante seja atendida, também pode ser caracterizado pela educação em redes, onde há a integração de diversos conteúdos e áreas.

Este modelo de ensino pode ser usado na inclusão não somente de alunos surdos, porém, a educação de surdos geralmente fica mais restrita ao aluno e intérprete quando o professor não é fluente em libras, o ensino híbrido poderá facilitar a aprendizagem deste tipo de aluno além de promover a interação entre a turma. Apesar de ter lecionado em uma turma que em sua composição tinha quatro alunos surdos, não foi possível aplicar o ensino híbrido ao dia a dia das aulas, infelizmente devido a diversos motivos como desistência dos alunos e falta de infraestrutura educacional.

### 3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo apresentar o Ensino Híbrido como proposta de ensino inclusivo, caracterizado principalmente por propor a ideia de que o ensino e aprendizagem não possuem apenas uma única forma de serem realizados, ambos são contínuos, principalmente quando estamos falando de ensino inclusivo, no qual devem ser consideradas as dificuldades a serem enfrentadas pelo aluno.

O Ensino Híbrido propõe o uso de computadores em uma das etapas do ensino, desta forma, é necessário que ocorra uma reformulação na infraestrutura educacional, modos de avaliação, formação de professores, práticas educacionais e etc. É necessário que também ocorra uma reelaboração da cultura escolar principalmente ao que diz respeito ao método tradicional de ensino que ainda está arraigado em nossa cultura.

### REFERÊNCIAS

BARBOSA, K. C. A; VOLPINI, M. N. **A organização dos cantos temáticos na educação infantil.** Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro-SP, v.2, n.1, 2015.

BRASIL – **Comissão de Educação realiza palestra sobre o Ensino Híbrido.** Disponível em: < <http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/EDUCACAO-ECULTURA/508122-ESPECIALISTA-DEFENDE-INTEGRACAO-DE-ENSINOPRESENCIAL-E-ONLINE-PARA-PERSONALIZAR-EDUCACAO.html> > acesso em: 27/08/2016.

BOTAN, E.; PAULO, I. J. C. de. **Ensino de Física para surdos: Três estudos de caso da implementação de uma ferramenta didática para o ensino de cinemática.** Experiências em Ensino de Ciências, Mato Grosso, n.1, v.9, 2014.

CASTRO, E. A. et al. **Ensino Híbrido: Desafio da Contemporaneidade?**. Periódico Científico Projeção e Docência, Brasília, v.6, n.2, 2015.

DORZIAT, A. **Educação de surdos no ensino regular: inclusão ou segregação?**. Revista do Centro de educação, Santa Maria- RS, v.2, pág 1-6, 2004.

FERREIRA, W. B. **Educação inclusiva: será que eu sou a favor ou contra uma escola de qualidade para todos?**. Inclusão – Revista da Educação Especial, nº1, out/2015. Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revistainclusao1.pdf> > acesso em: 20 de outubro de 2016.

FREITAS, R. de. **Ensino de Geografia e educação inclusiva: Estratégias e concepções.** Revista Urutagua- Revista Acadêmica Multidisciplinar, Maringá – PR, n. 14, 2008.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002. 192p.

GLAT, R; FERNANDES, E.M. **Da educação segregada à educação inclusiva: uma breve reflexão sobre os paradigmas educacionais no contexto da educação especial brasileira.** Inclusão – Revista da Educação Especial, nº1, pág 35-39, out/2015.

MORÁN, J. **Mudando a educação com metodologias ativas.** In: SOUZA, A. de S.; MORALES. Coleção mídias contemporâneas. Convergências midiáticas, Educação e Cidadania: Aproximações jovens. Proex/ UEPG, 2015.

MITTLER, P. **Educação Inclusiva: Contextos Sociais.** Editora: Artmed, São Paulo, 2003.264p.

PEDROSO, C.C.A; DIAS, T. R. da S. **Inclusão de alunos surdos no ensino médio: organização do ensino como objeto de análise.** Nuances: Estudos Sobre a Educação, Presidente Prudente – SP, v. 19, n.20, 2011.

TREVISANI, F. **Desvendando o ensino híbrido,** 2015. Disponível em Acesso: < <https://silabe.com.br/blog/ensino-hibrido-o-que-e/> > em: 20 de outubro de 2016.

SASSAKI, C.. **Ensino híbrido: conheça o conceito e entenda na prática,** 2015. Disponível em < <http://acervo.novaescola.org.br/blogs/tecnologiaeducacao/2015/10/27/ensino-hibrido/> > Acesso em: 20 de outubro de 2016.

SANCHÉZ, P.A. **A educação inclusiva: um meio de construir escolas para todos no século XXI.** Inclusão – Revista da Educação Especial, nº 1, out/2015.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-030-8



9 788572 470308